



2º ENCONTRO ESTADUAL DA **VIGILÂNCIA** SOCIOASSISTENCIAL



Centro de
Desenvolvimento
e Cidadania

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Gestão de Dados Territoriais na Proteção Social de Igarassu

IGARASSU-PE

- BRUNA LINS DE ARAUJO RAMOS
Gerente Da Vigilância Socioassistencial
- EDUARDO VICENTE DE BRITO
Gerente Do Fundo Municipal De Assistência Social



OBJETIVO

O município de Igarassu tem enfrentado o desafio de aprimorar a gestão das políticas sociais diante da crescente complexidade das demandas e da diversidade de seus territórios. A necessidade de decisões mais rápidas, baseadas em informações consistentes e atualizadas, tornou evidente a importância de fortalecer a Vigilância Socioassistencial como eixo estratégico da gestão municipal.

Nesse cenário, surge a experiência “Gestão de Dados Territoriais na Proteção Social de Igarassu”, voltada a transformar dados dispersos em instrumentos de análise e planejamento eficazes, capazes de orientar a execução das ações e o monitoramento dos resultados das políticas públicas.

A iniciativa reflete o compromisso do município em modernizar a gestão do SUAS, utilizando tecnologias de análise de dados (Power BI) para gerar evidências que sustentem decisões mais assertivas, promovam maior eficiência na aplicação dos recursos e assegurem respostas mais adequadas às necessidades da população.

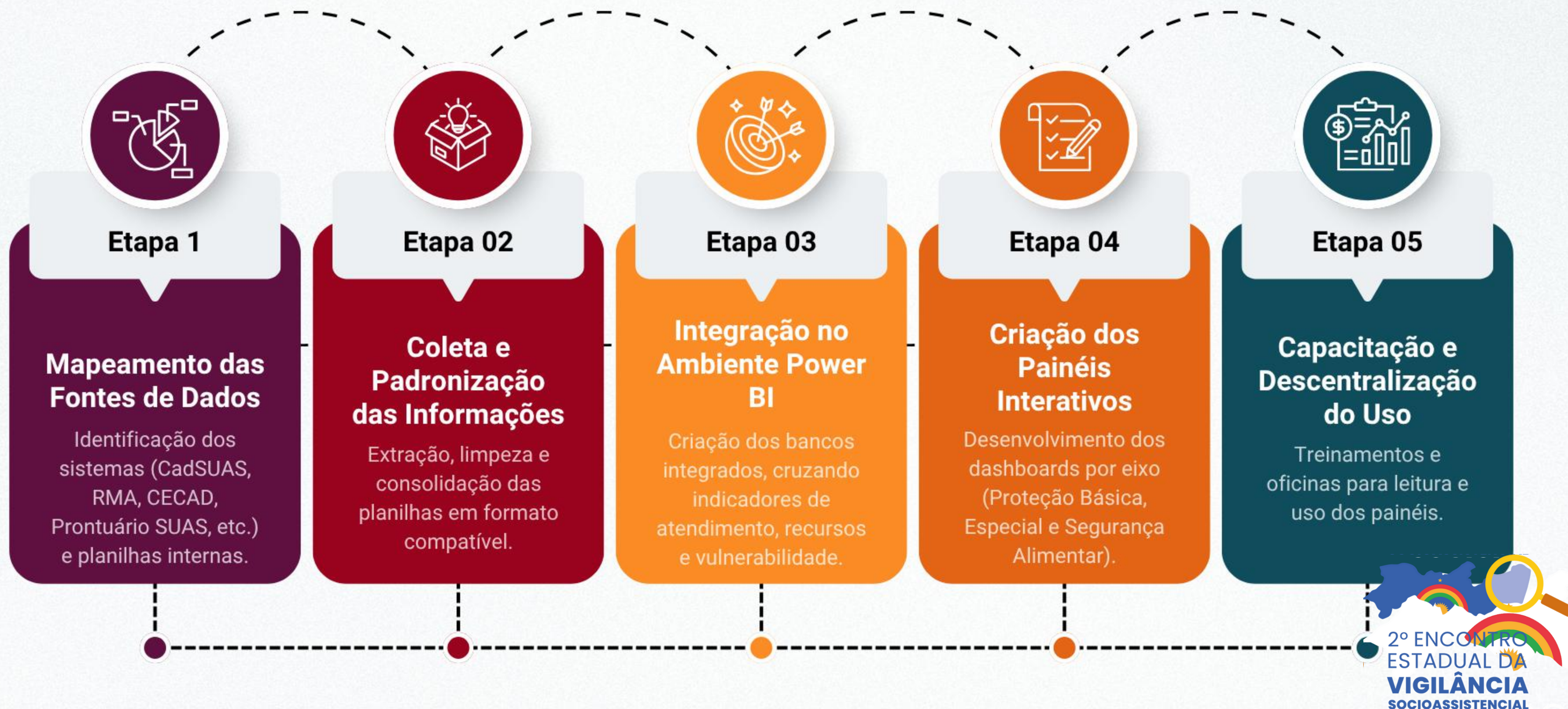
METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na integração entre a Vigilância Socioassistencial, a Gestão do SUAS e a tecnologia de Business Intelligence (Power BI) como instrumentos de análise, descentralização e monitoramento das políticas sociais do município de Igarassu.

O processo iniciou-se com o mapeamento das principais fontes de dados oficiais como o CADSUAS, SUASWEB, RMA, CECAD e Prontuário SUAS, seguido pela extração e padronização das informações em planilhas eletrônicas compatíveis. Essas bases foram então integradas em um ambiente unificado de análise no Power BI, permitindo o cruzamento entre indicadores de atendimento, recursos financeiros, vulnerabilidade territorial e cobertura da rede socioassistencial.



FLUXO METODOLÓGICO





PAINEL DE INDICADORES VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL



**Trabalho
que faz
História**





2º ENCONTRO
ESTADUAL DA
VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL

DATA

2019



RMA CRAS - Itens do registro mensal de atendimento

Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência

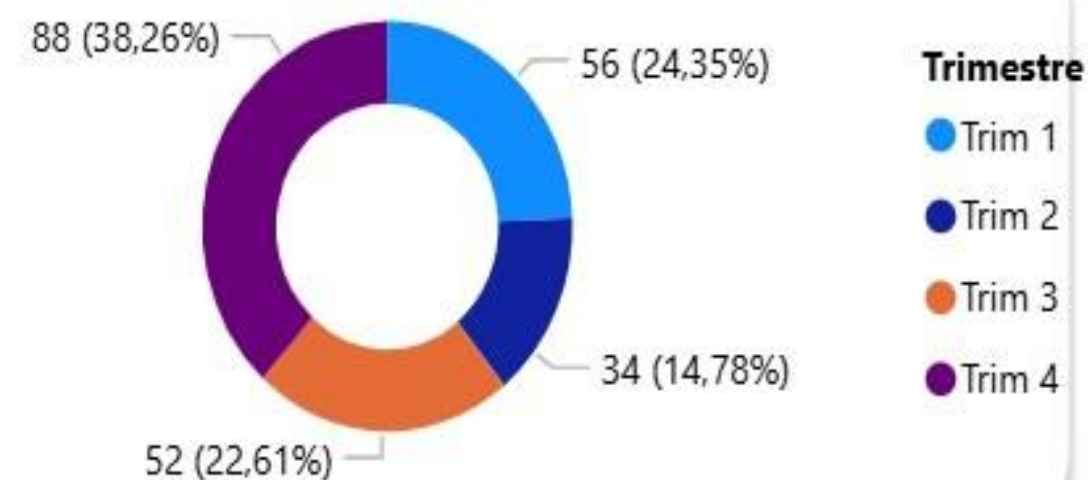


CRAS

Todos



Soma de Valor por Trimestre

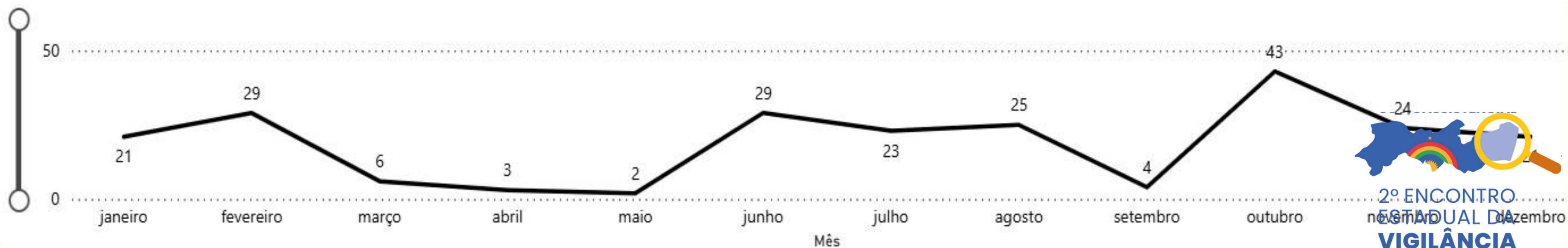


230,00000

Soma de Valor

**** Ressaltando que alguns campos não são cumulativos**

Série Histórica - Soma de Valor por Ano, Trimestre, Mês e Dia



2º ENCONTRO
ESTADUAL DA
VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência “Gestão de Dados Territoriais na Proteção Social de Igarassu” representa um marco na modernização da gestão municipal do SUAS. Seu desenvolvimento ocorreu em um contexto de crescimento das demandas e da necessidade de respostas mais ágeis e fundamentadas em dados concretos. A experiência foi implementada de forma colaborativa e transversal, envolvendo as gerências e unidades do SUAS (CRAS, CREAS, FMAS, NEVIIG) e estimulando a apropriação das informações por diferentes níveis da gestão. Essa dinâmica contribuiu para que os dados se tornassem ferramentas de trabalho e não apenas registros burocráticos. O resultado mais significativo foi a mudança cultural na gestão da informação, fortalecendo a capacidade analítica das equipes, qualificando o planejamento orçamentário e territorial e permitindo a tomada de decisão em tempo real com base em evidências e não apenas na percepção empírica.



2º ENCONTRO
ESTADUAL DA
VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL

RESULTADOS E IMPACTOS

- A criação de painéis interativos em Power BI que integram informações do CadSUAS, SUASWEB, RMA, Prontuário SUAS e CECAD, permitindo o acompanhamento em tempo real dos atendimentos, benefícios e indicadores de vulnerabilidade;
- A redução do tempo de elaboração de diagnósticos e relatórios, tornando o processo de planejamento mais ágil e fundamentado em dados;
- A descentralização da gestão da informação, com técnicos e coordenadores das unidades (CRAS, CREAS, NEVIIG) utilizando os painéis para planejar ações e monitorar metas locais;
- A integração entre setores, fortalecendo a articulação entre Vigilância Socioassistencial, Proteção Social Básica e Especial, e as áreas de Planejamento;
- O aumento da precisão na identificação de demandas territoriais, contribuindo para o reordenamento da rede e priorização de territórios com maior incidência de vulnerabilidade.



DESAFIOS

- Fragmentação das informações entre diferentes sistemas e planilhas;
- Ausência de padronização nos registros e limitações de acesso a bases nacionais;
- Necessidade de organização, limpeza e compatibilização dos dados;
- Baixa familiaridade técnica das equipes com ferramentas de análise e visualização de dados;
- Necessidade de capacitação para uso do Power BI e análise de indicadores;
- Falta de rotinas consolidadas de comunicação e compartilhamento de informações entre setores.

APRENDIZADOS

- Inovação possível mesmo com recursos limitados, quando há engajamento das equipes;
- Formação técnica continuada como eixo central da gestão orientada por evidências;
- Fortalecimento da autonomia técnica e do papel estratégico da Vigilância Socioassistencial;
- Integração intersetorial mais efetiva, especialmente em emergências sociais;
- Importância de institucionalizar rotinas de análise de dados para garantir continuidade;
- Mudança cultural: informação reconhecida como bem público e estratégico no SUAS;
- mudança cultural na gestão da informação, fortalecendo a capacidade analítica das equipes

